

O poeta se cala

Cala o poeta...

Calam-se as palavras.

Protege-se a menina.

Ampara-se a mãe.

Preserva-se a mulher.

Trancando a alma

Privilegia-se a razão,

Evita-se a discórdia,

Resguarda-se a emoção,

Oprime-se a verdade.

Abriga-se o coração.

Cale-se, poeta!
Descansa a melancolia,
Musa... Cristal frágil,
Diamante lapidado com destreza...
Raridades que, expostas...
A um tom mais agudo,
A um toque mais agressivo...
Em mãos erradas, se estilhaçam.

Cale-se, poeta...
Diante dessa angústia latente,
Dessa constante busca da satisfação
Do desejo contido.

Cale-se!
Calado não sofre repúdio.

*Afasta-se do medo
De não ter o que bem quer.*

*Cale-se!
Calado, não fere a alma.
A opulência se vai,
O amor se esconde,
A dor se contrai.*

*Cale-se!
Retiro seguro...
Necessária solidão...
Apenas, cale-se...*

O tempo traz a solução!

(Bia Carvalho)